

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CRUZ, Edson Junior Silva da; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; PEDROSO, Janari da Silva. Inventário de conhecimento do desenvolvimento infantil: estudo com mães de crianças em acolhimento institucional. Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo (São Paulo), v.15, n.1, p. 49-63, 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo procurou aferir o conhecimento de mães sobre práticas de cuidado e desenvolvimento infantil. Participaram 16 mães de crianças em situação de acolhimento institucional por meio do Inventário do Conhecimento do Desenvolvimento Infantil (KIDI). Este instrumento contém 75 questões que envolvem quatro categorias. Os resultados organizados por categorias foram os seguintes: práticas de cuidado (53,3% de acertos e 43,3% de erros), saúde e segurança (66% e 26,6%), normas e aquisições (53,3% e 40%), e princípios do desenvolvimento (60% e 36,6%). Neste estudo pode-se concluir que as mães têm um bom conhecimento sobre questões relacionadas ao desenvolvimento infantil e que fatores sociodemográficos (escolaridade, idade, número de filhos) foram fundamentais na formação de suas concepções acerca de tal temática.

Palavras-Chave: abrigo; mães; desenvolvimento infantil; práticas de cuidado.

3) Objetivo do estudo – No presente estudo, foram levantados estudos (BASTOS ET AL., 2004; SILVA ET AL., 2005) sobre concepções de desenvolvimento infantil de cuidadores primários, tomando como referência mães de crianças que foram retiradas da família e conduzidas a instituições de acolhimento institucional. Do mesmo modo, procurou-se conhecer o quanto mães de crianças nessa condição específica conheciam acerca das questões fundamentais do tema, indicando uma visão construída pelas mesmas sobre quem são e como se desenvolvem seus filhos.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – 2010 e 2011.

6) Forma de coleta de dados – Os dados foram coletados através de entrevistas estruturadas e realizadas individualmente com as participantes, feita face a face e sem a utilização de aparelhos eletrônicos (Ex: gravador). Utilizou-se na entrevista o Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil (KIDI), instrumento elaborado por Macphee (1981), traduzido e adaptado por Silva et al. (2005), denominado o Inventário de Conhecimento do Desenvolvimento Infantil para criança de 0 a 6 anos. A aplicação do KIDI foi realizada nas dependências do abrigo no período de março de 2010 a fevereiro de 2011.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise dos dados coletados foi feita no sentido de aferir a proporção de acertos, erros e incertezas das mães participantes da pesquisa no conjunto das questões trazidas pelo KIDI, tomando-se como parâmetro o gabarito de respostas que o instrumento dispõe. A organização e sistematização dos dados foram realizadas a partir da elaboração de planilhas pelo programa Excel (Microsoft), que funcionou como ferramenta básica para o cálculo de frequências e elaboração de tabelas utilizadas na composição e discussão dos resultados. É importante ressaltar que para a análise dos dados, levaram-se em consideração apenas as respostas das mães respondidas pelo questionário, e seus relatos pessoais, portanto, não entraram para análise.

8) Resultados / dados produzidos – Diante dos dados apresentados, percebe-se que apesar de as mães possuírem pouca escolaridade, estas alcançaram bom desempenho na avaliação feita pelo KIDI, o que contraria a hipótese de que quanto maior o nível de escolaridade (sendo aqui consideradas, aquelas mães que tiveram acesso ao nível superior). Um dos motivos que pode justificar o desempenho satisfatório das mães na categoria saúde e segurança são as informações decorrentes dos afazeres realizadas no seu dia-a-dia. Deste modo, percebe-se como o ambiente social e cultural acaba por influenciar ideias e crenças destas mães. No item Práticas de Cuidado, foi apurado um considerável número de erros nas questões que o compõem. Em parte, porque muitas das concepções consideradas equivocadas de acordo com os pressupostos defendidos pelo KIDI, são percepções sustentadas provavelmente em saberes e práticas presentes em seu ambiente familiar como também em crenças locais.

9) Recomendações – A pesquisa aqui mostrou o quanto se faz necessários estudos sobre desenvolvimento infantil e práticas de cuidado, pois além de contribuírem para a literatura da área, que é escassa, sobretudo quando aborda a realidade de crianças em condição de vulnerabilidade social, faz uma análise do perfil dessas cuidadoras primárias que têm suas crianças numa instituição de abrigo. Reconhece também a necessidade de se investir mais na difusão de informações e conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil que sejam realmente úteis ao modo como são orientadas e sustentadas do ponto de vista teórico as práticas de cuidado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.